



## ***EDITORIAL***

### Seção Temática Espaço e Religião

Quando observamos o fenômeno religioso, em seus muitos modos de expressão, uma característica nos salta aos olhos: a sua inerente espacialidade. E o que isso significa? Bem, numa primeira aproximação, podemos entender que a dinâmica religiosa se constrói envolta na dimensão espacial; ou dito de outra forma, a religião acontece no espaço. Mas, olhando mais detidamente, isso revela que a experiência religiosa, nas suas muitas expressões e complexidades, é parte da realidade social que destacadamente se organiza de forma espacial. Ou seja, as interações evocadas pelo fenômeno religioso, quando de âmbito social, necessariamente se revelam espacialmente. Assim, de forma não simplória como a primeira assertiva, é certo que o fenômeno religioso se expressa através das espacialidades humanas.

Sabendo desta estreita relação entre “espaço e religião” é que nos propusemos a organizar o presente Dossiê. A temática por ser ampla e de interesse de vários saberes, é por natureza multi e trans disciplinar. É bem verdade que a Ciência da Religião e a Geografia da Religião despontam como principais campos de discussões; mas isso apenas evidencia “a porta de entrada” de muitos dos debates e não o seu reduto final. Neste sentido, as ciências sociais e as humanidades são caminhos investigativos capazes de promoverem tais debates e nos proporcionarem um melhor entendimento da realidade social religiosa. Assim, com eles as discussões e explorações a respeito da natureza espacial da religião ganham a academia e se erigem de forma científica.

Neste Dossiê apresentamos seis artigos que refletem um pouco este empreendimento da academia em estudar a dinâmica espacial da religião. Fruto de um grupo seletivo de professores-pesquisadores nacionais e internacionais, que trabalham e publicam na área da temática “Espaço e Religião”, os textos que aqui reunimos tem um espectro que vai desde discussões teórico-epistemológicas até pesquisas prático-investigativas. Os dois primeiros artigos tem a peculiaridade de serem contribuições internacionais, e por isso vem escritos em inglês – sua língua original. Os demais,

quatro artigos, são mais propriamente contribuições nacionais, mas também altamente relevantes.

Assim, abrimos o Dossiê com o renomado cientista da religião Dr. Thomas A. Tweed, professor da *Notre Dame University* e presidente eleito da *American Academy of Religion*, que nos presenteia com o artigo “The Interdisciplinary Study of Geography and Religion: A Pragmatic Approach”. Nele, Dr. Tweed perfaz um sucinto e clarificador resgate sobre o campo de estudos “geografia e religião” e sua relação com a Ciência da Religião (*Religious Studies*) e com a ciência Geografia. Seu trabalho pretende discutir qual matriz filosófica parece ser a mais promissora para os estudos sobre geografia e religião. Assim, partindo de sua própria teoria espacial sobre religião, Dr. Tweed defende que o pragmatismo, principalmente aquele esposado por Hilary Putnam, é um dos vieses mais oportunos para os estudos sobre religião e espaço. Através de sua teorização sobre religião como *crossing* e *dwelling*, o autor desenvolve uma aproximação consistente entre os estudos da religião e o pragmatismo filosófico; advogando uma teoria pragmática das práticas espaciais da religião. Prof. Dr. Tweed finaliza o seu texto propondo algumas linhas mestre que enfatizam um estudo interdisciplinar entre religião e lugar (espaço), ressaltando um viés pragmático para a Geografia e Religião.

A próxima contribuição internacional é o artigo “Difference and Establishment: An Asian Canadian Senior Pastor’s Evangelical Spatiality at Tenth Avenue Alliance Church in Vancouver, BC” do prof. Justin K. H. Tse, Doutor em Geografia Humana pela *University of British Columbia* e atualmente pós-doutorando na *University of Washington*. Neste artigo o prof. Dr. Tse explora como as espacialidades de um pastor asiático canadense têm estruturado a dinâmica religiosa da igreja evangélico protestante em que o mesmo é responsável, a *Tenth Avenue Alliance Church*. Dr. Tse mostra como a referida comunidade deixa de ser uma igreja fundamentalmente étnica para uma mais heterogênea, tanto em termos étnicos mas também etário e cultural. O autor evidencia como, através de uma teologia da diferença, vinculação institucional e herança cultural, o referido pastor faz a sua comunidade crescer e transparecer um espaço religioso heterogêneo. Uma das principais assertivas do prof. Dr. Tse é que o crescimento visualizado na comunidade estudada, reflete justamente uma preposição contrária ao das afirmações convencionais do tradicional “movimento

de crescimento de igrejas” e da “nova economia religiosa” da sociologia da religião; em que, segundo estas, o crescimento numérico das igrejas, no atual contexto “secularizante”, teria êxito através de esforços em homogeneizar a congregação de fiéis. Segundo o prof. Dr. Tse, é justamente o seu inverso que as espacialidades evangélicas expressas na *Tenth*, através de seu líder religioso, revelam.

Iniciando as contribuições nacionais, temos o terceiro artigo: “Forças Arquetípicas e Suas Sombras Projetadas no Espaço” de Emerli Schlögl, Doutora em Geografia pela UFPR e professora da EMBAP. Em seu texto a profa. Dra. Emerli explora um diálogo entre a Geografia da Religião e a Psicologia Analítica de Jung. Nesta ação dialógica, a autora expressa a ideia de que os arquétipos são “forças delimitadoras de espacialidades”; e que os símbolos arquetípicos são fundamentais para a espacialização da religião. Nesse sentido, segundo a Dra. Emerli, uma das maneiras de se compreender as espacialidades religiosas seria através de uma investigação “psico-geográfica” das representações simbólicas arquetípicas. Em seu texto a profa. Dra. Emerli aponta que a conformação das espacialidades religiosas, como de espacialidades de diferentes naturezas, é fruto de experiências do inconsciente que emergem no consciente e se materializam no espaço. Se valendo de Cassirer e, principalmente, de Jung, a articulista constrói sua base teórica de análise. Com ela, procura entender como as sombras, instâncias inconscientes projetadas ou negadas pelo consciente, encontram vazão e se espacializam na dinâmica pessoal ou coletiva. Com isso, a autora indica que “os espaços possuem ‘alma’”; no sentido de que a presença material das espacialidades transparece uma vinculação direta com energias arquetípicas imateriais. A profa. Dra. Emerli finaliza seu artigo exemplificando como tais sombras arquetípicas projetaram espacialidades de perseguição e terror para os *bahá'ís* no contexto iraniano do último século; mas, por outro lado, dentro da própria *Fé Bahá'í* estimularam a ampliação das espacialidades femininas.

O quarto texto do Dossiê, é o artigo “Entre o Espaço do Sagrado e o Êxtase Místico: a busca de uma nova epistemologia para o saber geográfico” de Vladimir Luís de Oliveira, Doutor em História pela UFPR e professor das Faculdades Espíritas. No artigo do prof. Dr. Vladimir o foco recai nas dimensões que envolvem a espiritualidade e o espaço do sagrado; tendo como base experiências extático-religiosas oriundas de tradições indianas. Partindo de diversas escolas filosóficas da Índia, Dr. Vladimir



elucida como diferentes discursos sobre o sagrado resultam em complexas práticas espaciais ascéticas. Através de uma abordagem multidisciplinar, o autor enfatiza a relação entre espaço e subjetividade, em sua lógica integrativa com o sagrado. O espaço, no decorrer do seu texto, é interpretado como metáfora; e no âmbito do sagrado, prof. Dr. Vladimir vai entendê-lo como palco de experiências míticas, arquetípicas, mágicas e divinas. O sagrado por sua vez, é conceituado nos parâmetros de Eliade; mas no sentido de ser mais do que uma simples oposição ao profano, é por assim dizer, “uma vivência de integração do homem ao cosmos” e, por isso mesmo, entendido como uma estrutura trans-humana que se repete através dos mitos e das hierofanias. Recuperando parte de algumas tradições hindus, o prof. Dr. Vladimir pontua que o espaço sagrado “desloca-se dos altares sacrificiais para o interior do corpo e da alma”; o que por sua vez, resulta na criação de múltiplas experiências místicas no yoga e elaborações metafísicas místicas. Neste contexto, já na última parte de seu trabalho, o articulista sugere novas tipologias para os estudos do sagrado no campo da geografia.

A próxima contribuição é o artigo “Geografia da Religião, Espaço Sagrado e o Culto de Ceia: algumas espacialidades do protestantismo batista e do pentecostalismo assembleiano” de Clevisson J. Pereira, Doutor em Geografia pela UFPR e professor do Centro Universitário Campos de Andrade. Em seu texto, o prof. Dr. Clevisson explora algumas possibilidades de interpretação de diferentes espacialidades religiosas de duas distintas comunidades, uma representada pela Primeira Igreja Batista de Curitiba e outra por uma congregação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Curitiba. Em suas discussões, o autor se vale da concepção de espaço sagrado associada à prática cültica; e a partir da descrição de dois cultos de Ceia, realizados nas referidas comunidades, e análise bibliográfica, o articulista propõe que as dinâmicas religiosas no interior de cada culto/“espaço sagrado” evidenciam espacialidades diferenciadas. Estas, segundo prof. Dr. Clevisson, proveriam de diferentes interpretações teológicas; exemplarmente visualizadas na compreensão diferencial de cada tradição de fé acerca do “Batismo do/com o Espírito Santo”. A assertiva do autor se resume na ideia de que espacialidades que privilegiam o discurso, a razão e o entendimento são mais características do culto protestante batista; e que espacialidades que enfatizam mais a performance, o emocional e o místico seriam mais próprios do pentecostalismo assembleiano.

O último texto do presente Dossiê é o artigo “Espaço e Lugar Sagrado: vivência e percepção pentecostal assembleiana” da profa. Luana Cristina Baracho de Moura, Mestre em Geografia pela UERJ e coordenadora pedagógica da SEEDUC/RJ. A profa. Me. Luana estuda em seu texto uma congregação pertencente as Assembleias de Deus no Rio de Janeiro. A pesquisa, base de seu estudo, foi construída através de observações in lócus e de questionário aplicado a uma variedade de participantes da comunidade religiosa. A autora se vale de Zeny Rosendahl, e suas interpretações em Mircea Eliade, como base teórica. Utiliza o conceito de Lugar, baseado na geografia humanista de Yi-Fu Tuan, para entender as expressões religiosas do referido grupo. A autora explora como o lugar sagrado é fruto da dinâmica religiosa do grupo e, em princípio, não está delimitado a um espaço físico específico; mas sim a realização prática de procedimentos religiosos – que, mormente, acontecem no templo. A autora evoca a ideia de lugares temporariamente sagrados para melhor compreender as dinâmicas do grupo religioso estudado. Se valendo ainda de outros autores, como Pereira e Gil Filho, interpreta o espaço/lugar sagrado no pentecostalismo com algo não vinculado, necessariamente, as dimensões materiais. Parte das principais assertivas da profa. Me. Luana é evidenciar como dentro do templo, principalmente no momento das reuniões religiosas, o comportamento dos fieis aparentemente se modifica – elegendo um certo lugar (o púlpito) como mais sacro que os demais; e isto ocorre, em grande medida, dada a sua estreita relação com o texto sagrado (Bíblia).

Assim, com estes seis artigos, esperamos oferecer um panorama das possíveis e proficuas possibilidades de pesquisa e interpretação na temática do “Espaço e Religião”.

Uma boa leitura!

Clevisson J. Pereira,  
Pelo Conselho Editorial  
Dezembro de 2014, Curitiba-PR, Brasil